

CÂNCER DE OVÁRIO

PARÁ REGISTRA REDUÇÃO
de casos nos últimos dois anosEMANUELE CORRÊA
DA REDAÇÃO

O câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica mais comum, após o câncer do colo de útero. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), 6.650 novos casos de câncer de ovário serão notificados no Brasil, este ano. O Pará registrou uma redução no número de casos, quando em 2020 notificou 77 casos de neoplasia maligna de ovário, seguidos de 54 casos em 2021, segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (Sespa). O mês de maio propõe a conscientização da doença e a importância de cuidar da saúde.

A doença, em geral, não manifesta sintomas iniciais, no entanto, inchaço abdominal, perda de peso e apetite, dor na região abdominal, mudança no trânsito intestinal. Além dos fatores de risco como obesidade, alimentação inadequada e sedentarismo, são sinais de atenção que podem levar à suspeita da doença. "A maioria só apresenta sintomas em fases mais avançadas da doença", explica Bruno Fernandes, oncologista clínico.

O médico destaca a importância de manter hábitos saudáveis de alimentação e atividades físicas. Ressalta, ainda, como a doença não tem rastreio, à exemplo do câncer de mama - que pode ser diagnosticado pela mamografia anual -, a visita regular ao médico é importante. "O câncer de ovário tem uma relevância de saúde pública, tem uma letalidade relativamente alta. Os sintomas de câncer de ovário podem demorar a aparecer ou muito inespecíficos no início. Sintomas de empachamento após alimentação, dores abdominais, cólicas que não passam, aumento de volume abdominal, qualquer sintoma que antes não tinha e que agora aparecem de forma progressiva, deve-se procurar um médico", reforçou.

O especialista destaca que o câncer de ovário é um tipo de neoplasia, tumor

maligno, que surge das células que envolvem o ovário ou dos folículos germinativos. Após suspeitas, conta o médico, o tumor pode ser identificado por meio de exames de imagem, laboratoriais e biópsia. Se diagnosticado precocemente tem possibilidade grande de cura.

PREVENÇÃO

Em relação à prevenção, Bruno afirma que os fatores de risco precisam ser evitados, sempre acompanhado por um médico de referência. "Uso de anticoncepcional oral, principalmente sem acompanhamento médico ou com uso prolongado, aumentam as chances do câncer. Mulheres que engravidaram mais vezes e amamentaram mais, têm maior proteção contra o câncer de ovário", concluiu.

Lenita Oliveira, 84 anos, há dois anos faz acompanhamento médico por conta do câncer de ovários. Ela contou que inicialmente não teve nenhum sintoma e sempre se cuidou, realizando anualmente visitas ao médico ginecologista e fazendo o exame preventivo, também conhecido como Papanicolau. O que acendeu o alerta foi o aumento do abdome. "Já tem mais de dois anos, fiquei com o abdome duas vezes maior. Eu já estou bem. Eu fiz quase dois anos de quimioterapia, agora eu estou tomando só os comprimidos. Eu fiquei uma semana hospitalizada. Eu fazia infiltração, para a retirada do líquido, por causa do líquido abdominal", relembrou.

Lenita revela que leva uma vida normal, realiza as suas atividades, mas sem descuidar da saúde e alimentação. "Eu me cuido, passeio, viajo, faço acompanhamento nutricional, tomo as medicações direitinho. Já estou com a rotina normal... Meu recado é que as pessoas sempre fiquem atentas. Ir ao médico regularmente, ter hábitos de vida saudáveis, uma boa alimentação. Fazer hidroginástica, caminhar, eu faço", finalizou.

THIAGO COMES/O LIBERAL



Bruno Fernandes, oncologista clínico: "Os sintomas de câncer de ovário podem demorar a aparecer".

SAÚDE PÚBLICA

Atendimento tem o reforço de ambulâncias

Sessenta e cinco ambulâncias, das quais 20 equipadas com Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e as demais de simples remoção, tem sido entregues pelo Governo do Pará desde fevereiro deste ano a municípios e hospitais de todas as regiões do Estado. A medida visa dinamizar o transporte de usuários do Sistema Único de Saúde para a realização de procedimentos e transferências entre unidades. As informações são da Agência Pará.

Em fevereiro, primeiro mês do ciclo de entregas feitas pela comitiva liderada pelo governador do Estado, Helder Barbalho, veículos equipados com UTI foram destinados ao Hospital Regional de Salinópolis, Hospital Regional de Cametá, Hospital Ophir Loyola, Primeiro Centro Regional de Saúde da Sespa, Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Fundação Santa Casa de Misericórdia, Hospital de São Caetano de Odivelas, Hospital Regional de Conceição do Araguaia e Prefeitura Municipal de Conceição do Araguaia, além das prefeituras de Altami-

ra, Redenção, São Félix do Xingu e Xinguaçu.

Ainda em fevereiro, receberam ambulâncias de simples remoção as prefeituras de Nova Ipixuna, Goianésia do Pará, Jacundá, Breu Branco, Itupiranga, Novo Repartimento, Tucuruí, Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis, Trairão, Altamira, Anapu, Brasil Novo, Porto de Moz, Pacajá, Placas, Senador José Porfírio, Uruará, Vitória do Xingu, Medicilândia, Cumaru do Norte, Pau D'Arco, Santana do Araguaia, Bannach, Rio Maria, Sapucaia, Floresta do Araguaia e Santa Maria das Barreiras.

A agenda de entregas prosseguiu em março e em abril, com ambulâncias dotadas de UTI destinadas a Marabá, Maracanã, Juruti, Ourilândia do Norte, Tucumã e Água Azul do Norte, além de veículos de simples remoção entregues às prefeituras de Igarapé Açu, Magalhães Barata, Santo Antônio do Tauá, São Caetano de Odivelas, Bom Jesus do Tocantins, Brejo Grande do Araguaia, Palestina do Pará, Piçarra, São Domingos do Araguaia, Marabá, Almei-



Hospitais do Pará receberam 65 ambulâncias desde fevereiro deste ano

rim, Alenquer e Curuçá.

As entregas fazem parte de investimentos que o governo do Estado tem realizado através da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) para aumentar as possibilidades de deslocamento dos pacientes que necessitem de remoção, assim como equipar as unidades de saúde de diferentes regiões do Estado para que a realização de exames seja feita sem que a população destas cidades precise viajar em busca de encaminhamento de possíveis tratamentos.

"As ambulâncias são instrumento de trabalho das redes municipais, ajudarão as pessoas e atuam conforme a demanda de transporte de pacientes. Assim como

as viaturas policiais, são de uma necessidade permanente nos serviços públicos e garantem a chegada das pessoas à rede estadual de alta complexidade quando houver necessidade", destacou Rômulo Rodvalho, secretário de Saúde do Pará.

O titular da Sespa lembra que o ciclo de entregas de ambulâncias faz parte do compromisso do governo estadual com a saúde pública em todo o Pará. "Nosso papel é estarmos atentos às necessidades de cada região e por isso este momento é fundamental, pois esses novos equipamentos irão permitir que a população desta região tenha acesso a mais serviços de saúde", declarou.

AVISOS RELIGIOSOS
E FÚNEBRES

TAMANHO	LARGURA	ALTURA	VALOR EM R\$
2 x 3	8,8cm	3cm	264,00
2 x 4	8,8cm	4cm	352,00
2 x 5	8,8cm	5cm	440,00
2 x 6	8,8cm	6cm	528,00
2 x 7	8,8cm	7cm	616,00
2 x 8	8,8cm	8cm	704,00
2 x 9	8,8cm	9cm	792,00
2 x 10	8,8cm	10cm	880,00

PREÇO CM/COL: R\$ 44,00

Para demais formatos, consulte o
Departamento Comercial de O Liberal:
3216-1140 e 3216-1193

OLIBERAL